

# Ilha do Príncipe já foi cercada pelo mar

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

AD19315

Construção de ponte e aterro mudou a cara do bairro, cujo acesso era de barco



A partir de meados de século passado, algumas transformações se encarregaram de mudar o visual da Ilha do Príncipe, em Vitória. A construção das Cinco Pontes, Segunda Ponte e Rodoviária de Vitória está na lembrança dos moradores antigos.

É o caso de Osmir Silva, 67 anos. "Aqui não tinha nada. Era só capoeira e estrada de chão. As casas eram cobertas de palha. Também tinha uma linha férrea que passava na parte baixa do bairro. Vi muito minério de ferro passar por aqui para ser depositado no cais", disse.

Antes da inauguração da Ponte Florentino Avidos (Cinco Pontes), em 1928, só se chegava à Ilha do Príncipe de barco. Osmir lembrou que chegou ao local um pouco mais tarde, em 1947. "Existiam poucas vendas no local e todos utilizavam o mercado da Vila Rubim", afirmou.

Outro morador antigo da região é José Monteiro de Moraes, 77, há mais de 60 anos na Ilha do Príncipe. Ele reside até hoje na rua apelidada pelos mais antigos de Torneira e que hoje é a rua Antônio Monteiro.

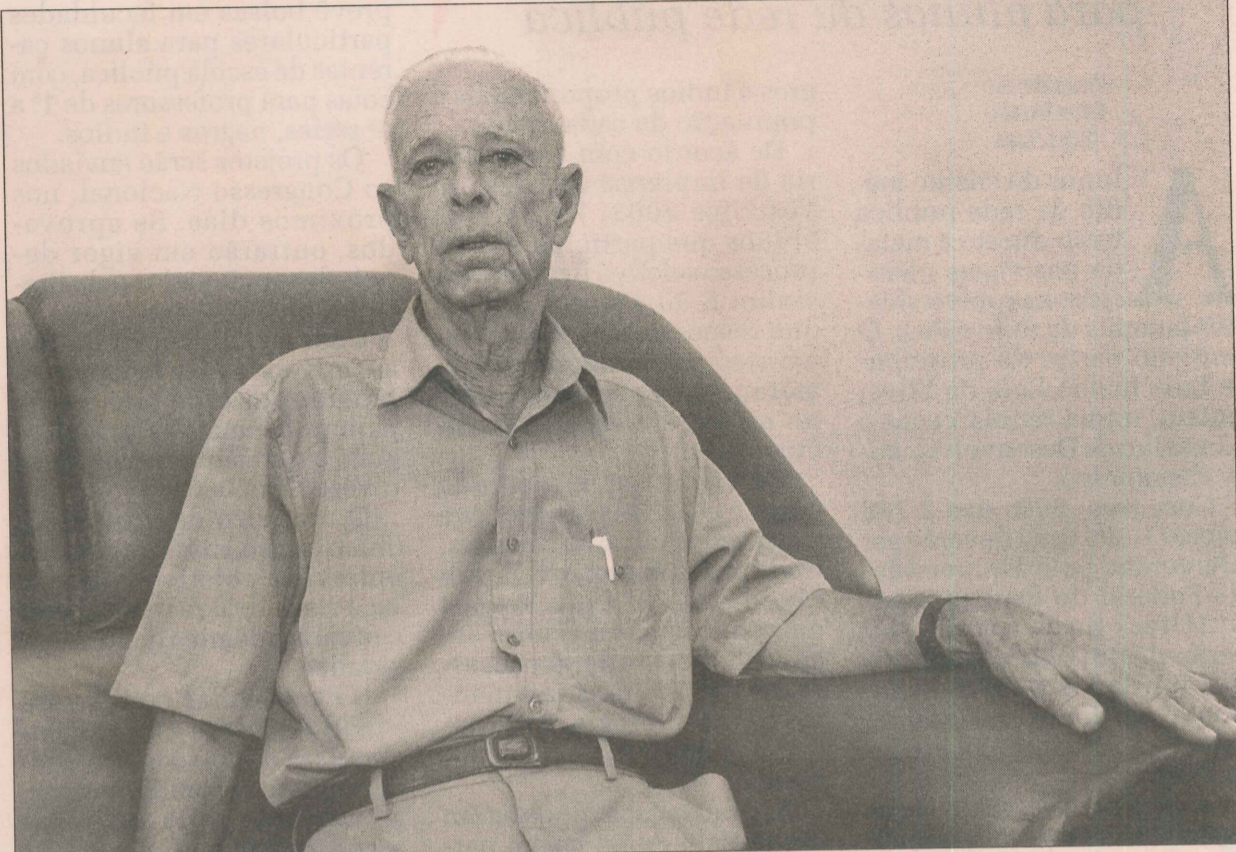
"Nós não tínhamos água encanada e havia uma torneira pública no final da rua. Também não havia luz elétrica e usávamos lâmparinas", relembrou, ontem.

No final dos anos 60, com a saturação do centro de Vitória, devido à limitação física e acúmulo de funções econômicas, o aterro entre as ilhas de Vitória e do Príncipe foi concluído.

No mesmo período, iniciaram-se as construções da 2ª Ponte (Ponte do Príncipe), finalizada em 1979, e da Rodoviária de Vitória, instalada em 1978.

Para ir à praia, Osmir costumava atravessar o mangue que ficava na área hoje ocupada pela Rodoviária de Vitória. "Pegávamos um caminho seco para atravessar o manguezal", lembrou.

A escassez de áreas para estacionamento e expansão comercial, a falta de um terminal rodoviário e o congestionamento de veículos no Centro foram os motivos que levaram à realização do aterro.



José Monteiro de Moraes recordou ontem que catava caranguejo onde hoje fica a rodoviária

## MORADOR ENTREVISTA PREFEITO

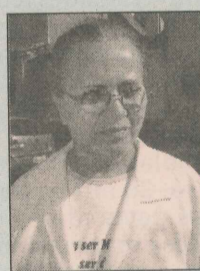
Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna Com Você** dá oportunidade aos moradores de enviarem sugestões, dúvidas e comentários ao administradores municipais.

Nesta semana, foi a vez do prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo

Lucas, responder aos questionamentos da comunidade da Ilha do Príncipe.

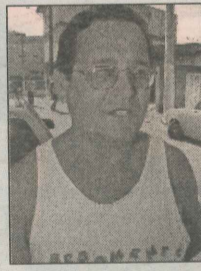
Durante a entrevista, o prefeito falou sobre o Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano e a inauguração do novo Posto de Saúde do bairro.

"Por que a prefeitura não promove atividades culturais que incentivem os jovens a se afastarem das drogas?" **Marinalva Oliveira de Souza, 56 anos, enfermeira.**



**Luiz Paulo:** O Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano atende ao bairro com 25 alunos, desde do mês de março. O objetivo é trabalhar o comportamento dos jovens de 15 a 18 anos e encaminhá-los ao mercado de trabalho. O projeto funciona na Unidade de Saúde do bairro, das 14 às 17 horas, todos os dias da semana.

"No viaduto da rodoviária há muitos buracos, que prejudicam os carros. Além disso, quando será inaugurado o novo posto de saúde?" **José Maurício, 52 anos, comerciante**



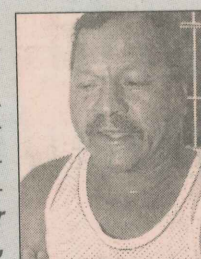
**Luiz Paulo:** A prefeitura está realizando uma obra de limpeza e reconstrução no sistema de drenagem, saindo do Morro do Quadro até a ilha do Príncipe. Ao término da obra, a pavimentação será feita. A Secretaria Municipal de Saúde está em processo de compra de equipamentos e materiais. A inauguração está prevista para julho.

"O que a prefeitura pode fazer para ajudar com as reformas que o bairro precisa, principalmente a praça localizada ao lado da Igreja Católica?" **Cremilda Pereira, 48 anos, dona-de-casa**



**Luiz Paulo:** A praça mencionada encontra-se em boas condições de uso e necessita apenas de uma revitalização na pintura, que já está sendo feita. A necessidade de substituir as lâmpadas para melhorar a capacidade de iluminação está sendo avaliada.

"Não temos uma área de lazer no bairro. Prefeito, é possível viabilizar um espaço para o nosso campo?" **Ademir Rosa, 51 anos, operador industrial**



**Luiz Paulo:** Cabe lembrar que foi realizada reforma total da Praça do Jóia no bairro, onde existe uma quadra de esportes. O espaço físico é restrito para construção de áreas de lazer.

## Passeio pela Ponte Seca

Morador da Ilha do Príncipe, Vitória, há mais de 60 anos, José Monteiro de Moraes, 77, recordou ontem a época em que passava de barco sob a Ponte Seca.

Antes do aterro e abordo de Wanda, nome da embarcação que homenageia sua filha, que já morreu, José Monteiro de Moraes contou que remou muitas vezes no canal que separava as ilhas de Vitória e do Príncipe.

"Eu remei por baixo da Ponte Seca", afirmou Moraes.

Ele lembrou que outra atividade de lazer nos tempos antigos era descer ao manguezal, onde hoje está localizada a Rodoviária de Vitória, para caçar caranguejos.

Existem diversas versões sobre a origem do nome Ilha do Príncipe.

Moradores antigos contam várias histórias dizem que a ilha era herança do príncipe de Orleans Bragança.

Quando perguntado, Moraes respondeu:

"Dizem que passou um príncipe mesmo por aqui (risos)", brincou.

Para Moraes é um privilégio ter acompanhado o desenvolvimento da região.

"Vi o nosso bairro e o centro de Vitória se modificar. Agradeço a Deus o privilégio de acompanhar a história da Ilha do Príncipe", ressaltou.